

Projeto: Entre a Casa, as Ruas e as Instituições: crianças e adolescentes em situação de rua e as instituições de acolhimento no estado do Rio de Janeiro

Levantamento da Produção Acadêmica sobre Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes (2000-2019)

Coordenação: Irene Rizzini (PUC-RIO/CIESPI - Apoio: FAPERJ/CNE)

Ficha

1) Referência – GABATZ, Ruth Irmgard Bärtschi; SCHWARTZ, Eda; MILBRATH, Viviane Marten. Vivências do cuidador institucional no acolhimento infantil. Escola Ana Nery, Rio de Janeiro, v.23, n.2, 2019.

2) Resumo e Palavras-Chave – Objetivo: conhecer a vivência do cuidador institucional no acolhimento infantil. Método: pesquisa qualitativa que utilizou a Teoria do Apego e o Interacionismo Simbólico. Entrevistaram-se 15 cuidadoras, no ano de 2015, em uma instituição de acolhimento infantil de um município do sul do Brasil. Analisaram-se os dados por meio da análise de conteúdo. Resultados: duas categorias emergiram do estudo: *Acolhendo as crianças na instituição; Auxiliando as crianças na adaptação à institucionalização*. A institucionalização impõe diversas mazelas sociais, como o abandono e a violência. As mesmas precisam ser enfrentadas pelas cuidadoras, gerando tristeza e revolta. Além disso, a institucionalização inflige uma marca para a vida da criança, que não pertence a ninguém, nem tem sua individualidade e subjetividade preservada. Conclusão e implicações para prática: é preciso proporcionar às cuidadoras suporte psicológico e Educação Permanente para que estejam respaldadas no trabalho, melhorando as condições do atendimento oferecido à criança.

Palavras-Chave: criança institucionalizada; cuidadores; relações interpessoais; pesquisa qualitativa; enfermagem.

3) Objetivo do estudo – Diante da Lacuna nos estudos de enfermagem quanto à avaliação dessa temática, considerando essa a profissão cujo objetivo é o cuidado e a sua atuação na assistência à criança em diversos contextos. Observa-se que está pouco inserida nas instituições de acolhimento infantil. Diante dessa problemática, este estudo tem por objetivo conhecer a vivência do cuidador institucional no acolhimento infantil a partir da seguinte questão de pesquisa: “Como o cuidador institucional vivencia o acolhimento infantil?”.

4) Tipo de pesquisa – Qualitativa.

5) Período da pesquisa – Os dados foram coletados entre os meses de abril e agosto de 2015.

6) Forma de coleta de dados – A pesquisa foi realizada em uma instituição de acolhimento, que recebe crianças dos sexos masculino e feminino, de zero a oito anos de idade, e está localizada em um município do sul do Brasil. Participaram do estudo 15 profissionais envolvidos nos cuidados diretos (alimentação, banho, troca de fraldas, entre outros) das crianças de zero a três anos. Utilizou-se, para a coleta, a entrevista intensiva com os cuidadores, contendo questões norteadoras amplas e abertas.

As entrevistas tiveram uma duração média de 30 minutos e foram gravadas em aparelho MP3 em uma sala privativa dentro da instituição de acolhimento, sendo transcritas manualmente na íntegra.

7) Forma de análise dos dados produzidos / referencial teórico – Os dados foram analisados por meio da análise de conteúdo convencional, em que as categorias de codificação resultam diretamente dos dados textuais (Hsieh HF, Shannon SE, 2005). Os dados foram analisados manualmente, havendo análise indutiva. A partir da categoria inicial - *Trabalhando com a institucionalização infantil*, foram elaboradas duas categorias finais: *Acolhendo as crianças na instituição*; *Auxiliando as crianças na adaptação à institucionalização*. Utilizou como referencial teórico a Teoria do Apego e o Interacionismo Simbólico.

8) Resultados / dados produzidos – A institucionalização infantil expõe diversas mazelas sociais, entre elas o abandono e a violência física e emocional. As cuidadoras precisam lidar com essas questões que afligem seu emocional e, portanto, exigem preparo. Essa capacitação pode ser oferecida por meio da Educação Permanente e do suporte psicológico. No seu cotidiano, as cuidadoras buscam oferecer às crianças institucionalizadas carinho, atenção, além de suprir suas necessidades de alimentação, higiene e vestuário. A institucionalização é percebida também como uma oportunidade para que a criança possa interagir com pessoas diferentes, desenvolvendo-se física, emocional e psicologicamente. Contudo, apesar dos esforços das cuidadoras em oferecer às crianças tudo o que lhe faltou na família de origem, elas compreendem que a instituição está longe de ser um lar, sendo o ambiente familiar o melhor lugar para essas crianças.

9) Recomendações – Destaca-se que a destituição do poder familiar deve ser analisada cuidadosamente, pois a vida em família constitui-se na melhor opção para a criança, já que é o seu contexto, sua cultura, sua individualidade e sua identidade. Compreende-se também que a inserção do enfermeiro é muito importante, considerando que poderia oferecer suporte para o cuidado e fomentar o desenvolvimento do vínculo entre cuidadoras e crianças, auxiliando a diminuir as vulnerabilidades contidas no contexto da institucionalização.

10) Observações e destaques –

Ficha construída a partir de trechos extraídos do texto original.